

São Paulo, 04 de julho de 2006

NOTA À IMPRENSA

Preços de alimentos essenciais continuam em queda

Apenas duas capitais registraram, em junho, variação positiva para o preço do conjunto de gêneros alimentícios essenciais, segundo apurou o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Dentre as 16 capitais onde é realizada, mensalmente, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, apenas em Fortaleza (2,55%) e Belém (0,24%) houve aumento no custo da cesta. As outras 14 localidades apresentaram queda, as mais significativas apuradas em Vitória (-6,76%), Natal (-4,92%), Salvador (-4,20%) e Recife (-4,01%).

Mesmo com o recuo de 3,73% no preço da ração essencial mínima, São Paulo manteve-se como a localidade onde a cesta básica teve o maior valor em junho: R\$ 172,31. O segundo maior custo foi apurado em Porto Alegre, R\$ 168,33. Os menores valores foram encontrados em Aracaju (R\$ 134,25), Fortaleza (R\$ 137,18) e Natal (R\$ 137,83).

Com base no maior custo apurado para o conjunto de gêneros essenciais e levando em consideração o preceito constitucional que determina que o salário mínimo deve ser suficiente para a manutenção de uma família, suprimindo suas necessidades com alimentação, moradia, transporte, vestuário, saúde, educação, higiene, lazer e previdência, o DIEESE estima, mensalmente, o valor do salário mínimo necessário. Em junho, seu valor deveria corresponder a **R\$ 1.447,58**, 4,14 vezes o mínimo vigente (R\$ 350,00). Esta é a menor relação apontada pelo DIEESE desde dezembro de 1985, quando o mínimo necessário correspondia a 2,76 vezes o piso legal em vigor.

Variações acumuladas

Onze capitais registraram, nos seis primeiros meses de 2006 (janeiro a junho) variação acumulada negativa no preço da cesta básica. As maiores quedas foram verificadas em Porto Alegre (-12,01%), Curitiba (-9,72%) e Belo Horizonte (-9,56%). Dentre as cinco localidades onde houve elevação, as três com maior aumento encontram-se no Nordeste: Salvador (3,44%); Recife (3,33%) e Fortaleza (3,11%).

Entre julho de 2005 e junho último, apenas duas capitais acumulam alta no preço da cesta básica: Salvador (2,88%) e Belém (1,75%). As reduções, verificadas nas outras 14 cidades, situaram-se entre -0,03%, em João Pessoa e -8,92%, em Aracaju.

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – Junho 2006

CAPITAL	VARIAÇÃO MENSAL (%)	VALOR DA CESTA (R\$)	PORCENTAGEM DO SALÁRIO MÍNIMO LÍQUIDO	TEMPO DE TRABALHO	VARIAÇÃO NO ANO (%)	VARIAÇÃO ANUAL (%)
FORTALEZA	2,55	137,18	42,44	86h 14min	3,11	-5,52
BELÉM	0,24	156,56	48,44	98h 25min	-0,13	1,75
GOIÂNIA	-0,82	149,30	46,19	93h 51min	0,12	-5,16
JOÃO PESSOA	-1,40	143,99	44,55	90h 30min	-0,42	-0,03
BRASÍLIA	-2,15	163,52	50,59	102h 47min	-7,72	- 5,49
RIO DE JANEIRO	-2,28	165,07	51,07	103h 45min	-7,31	-4,17
PORTO ALEGRE	-2,96	168,33	52,08	105h 48min	-12,01	-7,54
ARACAJU	-3,01	134,25	41,53	84h 23min	-7,60	-8,92
FLORIANÓPOLIS	-3,11	159,02	49,20	99h 57min	- 7,88	-4,12
BELO HORIZONTE	-3,25	159,97	49,49	100h 33min	-9,56	-4,82
SÃO PAULO	-3,73	172,31	53,31	108h 19min	- 6,06	-5,91
CURITIBA	-3,86	159,72	49,41	100h 24min	- 9,72	-5,15
RECIFE	-4,01	144,98	44,85	91h 08min	3,33	-2,33
SALVADOR	-4,20	140,87	43,59	88h 34min	3,44	2,88
NATAL	-4,92	137,83	42,64	86h 38min	1,41	-1,37
VITÓRIA	-6,76	152,32	47,12	95h 45min	-8,02	-6,49

Fonte: DIEESE

Jornada de trabalho

Com a predominância de queda no custo dos gêneros essenciais, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta básica, na média das 16 capitais, apresentou ligeira redução em relação ao referente a maio. Assim, no último mês, o trabalhador que ganha salário mínimo precisou cumprir uma jornada de 96 horas e 04 minutos, enquanto em maio eram exigidas 98 horas e 49 minutos. Em junho de 2005, a mesma compra necessitava, mais de 20 horas de trabalho a mais: 116 horas e 49 minutos.

Quando se considera o salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – verifica-se, em junho, um comprometimento de 47,28% do valor recebido. Em maio, este percentual correspondia a 48,64% e em junho de 2005 chegava a 57,50%.

Comportamento dos preços

Os preços dos itens que compõem a cesta básica apresentaram, em junho, variações bastante moderadas em comparação com o mês anterior, tanto no que se refere aos aumentos quanto às quedas. A exceção foi o tomate, cujo preço, sempre sujeito a oscilações, apontou fortes reduções na maior parte das cidades pesquisadas.

A banana teve alta em 12 capitais, com destaque para o comportamento apurado em Florianópolis (11,24%), Porto Alegre (8,54%) e Rio de Janeiro (4,49%). Houve estabilidade em São Paulo e Belém, e as reduções ocorreram em João Pessoa (-0,56%) e Brasília (-2,91%). Nos últimos 12 meses, foi constatada elevação em 11 localidades, com taxas expressivas em Vitória (27,93%), Porto Alegre (26,18%) e Salvador (19,69%). Brasília registrou estabilidade e reduções em outras quatro cidades, as mais expressivas em Aracaju (-16,49%) e Curitiba (-4,49%).

Também em 12 capitais foi verificado aumento no pão francês, que teve as taxas mais elevadas em João Pessoa (8,23%) e Brasília (7,02%). Em São Paulo, os preços não se alteraram e houve retração em Curitiba (-2,90%), Porto Alegre (-0,84%) e Salvador (-0,79%). Em relação à junho de 2005, nove capitais apresentaram alta, com destaque para João Pessoa (13,74%); Goiânia (5,54%) e Rio de Janeiro (5,26%). Em Salvador, a variação foi nula e houve queda em seis cidades, principalmente em São Paulo (-4,46%), Belo Horizonte (-4,25%) e Aracaju (-4,20%).

Onze localidades registraram alta no preço do óleo de soja, e as maiores ocorreram em Belo Horizonte (5,06%) e Florianópolis (4,59%). Houve redução em quatro cidades, com destaque para Belém (-2,09%), e estabilidade em Fortaleza. Em relação aos últimos 12 meses, a retração foi generalizada e variou entre -3,61%, ocorrida em Belo Horizonte e -21,90%, verificada em Belém.

A manteiga apresentou alta em 10 capitais, em especial, em Goiânia (5,00%) e Rio de Janeiro (3,44%). Em outras seis, seu preço caiu, com destaque para Vitória (-8,44%), Recife (-7,41%) e Brasília (-5,31%). Em 12 meses, o produto ficou mais barato em 14 capitais, com taxas expressivas em João Pessoa (-25,67%), Curitiba (-15,20%), Recife (-14,00%) e Porto Alegre (-13,62%). As elevações foram constatadas apenas em Aracaju (11,90%) e Vitória (5,81%).

Feijão, tomate, café, açúcar e carne destacaram-se como produtos que tiveram, predominantemente, redução em seus preços.

A queda no preço do feijão foi verificada em 15 capitais, em especial, em Recife (-12,55%), Vitória (-12,15%), Salvador e João Pessoa (-10,19%, em cada uma delas) e em Aracaju (10,09%). Em Belém, seu preço permaneceu estável. Também em 12 meses houve queda em 15 capitais, algumas muito expressivas, como Vitória (-24,62%), Porto Alegre (-20,93%), Rio de Janeiro (-18,31%), Brasília (-17,24%), Belo Horizonte (-16,05%) e Curitiba (-15,67%). Em João Pessoa, observou-se a única alta, 0,85%.

O tomate registrou redução em 14 cidades, com taxas muito elevadas em Vitória (-46,81%), Belo Horizonte (-41,34%), Florianópolis (-33,69%) e Curitiba (-32,77%). Em Fortaleza (13,33%) e Belém (1,68%) houve alta. Catorze capitais também apresentaram retração em 12 meses, com destaque para Florianópolis (-42,59%), Belo Horizonte (-36,36%), Vitória (-35,90%) e Aracaju (-34,04%). Elevações foram apuradas em Belém (10,50%) e Salvador (1,80%).

O preço do café teve redução em 12 localidades, com destaque para Aracaju (-7,65%), Rio de Janeiro (-7,03%) e João Pessoa (-6,33%). As altas foram observadas em Natal (4,37%), Fortaleza (4,04%), Florianópolis (3,31%) e Salvador (0,46%). No período anual, foram constatados aumentos em sete capitais – em especial em Florianópolis (16,88%) e Brasília (8,32%) – e queda em nove – com destaque para Goiânia (-8,90%), Belo Horizonte (-8,69%) e Fortaleza (-8,44%).

Com o início da safra, o açúcar ficou mais barato em 11 capitais, com os movimentos mais significativos apurados em Brasília (-4,72%) e Vitória (-4,60%). Não houve alteração em Fortaleza e elevações foram apuradas em quatro cidades, a maior delas em Florianópolis (7,30%). Em 12 meses, o produto subiu em todas as 16 capitais, com altas que variaram entre 24,18%, em Vitória, e 61,68%, em João Pessoa. Os altos preços no mercado internacional provocaram os aumentos.

A carne bovina, que enfrenta restrição de importação por parte de vários países, teve seu preço reduzido em 10 cidades, com a maior queda verificada em Porto Alegre (-3,68%). Das seis localidades onde houve alta, os destaques foram Brasília (2,71%) e Curitiba (2,67%). Em comparação com junho do ano passado, o preço da carne caiu em nove cidades – destaque para Vitória (-6,42%) e Aracaju (-5,97%) – e teve aumento em outras sete, em especial, em Curitiba (7,16%).

Cabe destacar ainda a redução de preço do arroz de junho do ano passado a junho último. O produto teve queda em 15 capitais, com destaque para Porto Alegre (-19,17%) e

Fortaleza (-14,80%). O término da colheita principal do arroz agulhinha, que tem o Rio Grande do Sul como maior produtor, ocasionou a diminuição do preço do cereal.

São Paulo

O custo da cesta básica, em junho, na capital paulista ficou em R\$ 172,31. Apesar da queda de 3,73% em seu preço, manteve-se como a mais cara dentre as 16 capitais onde o DIEESE realiza a pesquisa. No primeiro semestre do ano, seu custo também apresentou variação negativa, neste caso de -6,06%. Em 12 meses a queda ficou em -5,91%.

Cinco itens foram responsáveis pela queda ocorrida em junho: tomate (-24,77%), batata (-11,11%), feijão carioca (-7,92%), açúcar refinado (-1,19%) e café (-0,31%). Permaneceram estáveis os preços do leite *in natura* tipo C, pão francês e banana nanica. Elevações foram apuradas para a farinha de trigo (4,13%), o arroz agulhinha tipo 2 (1,67%), o óleo de soja (1,12%), carne bovina de primeira (0,72%), e manteiga (0,26%).

Em relação a junho de 2005, apenas dois produtos ficaram mais caros: açúcar (36,07%) e a banana (7,22%). Os outros 11 componentes da cesta tiveram queda: batata (-24,61%), tomate (-23,04%), arroz (-10,29%), feijão (-10,18%), óleo de soja (-9,50%), farinha de trigo (-8,47%), manteiga (-6,92%), pão (-4,48%), carne (-2,11%), café (-1,68%) e leite (-0,64%).

As boas safras do arroz, feijão, tomate e batata permitiram o aumento da oferta e fortes reduções anuais nos preços destes itens, pouco sujeitos às variações do mercado internacional, uma vez que sua exportação e importação tem pouca importância, exceto em regiões específicas – caso do tomate produzido no norte de Minas Gerais, e destinado à exportação.

Quem ganha o piso nacional, em São Paulo, precisou trabalhar, em junho, 108 horas e 19 minutos para adquirir a cesta básica, ou seja, menos da metade da jornada legal de 220 horas. Em maio, eram exigidas 112 horas e 30 minutos, e em junho de 2005, este tempo chegava a 134 horas e 18 minutos, ou quase 27 horas a mais.

Quando se considera o custo da cesta básica em comparação com o valor do salário mínimo líquido, o mesmo resultado é encontrado: em junho, 53,31% do salário mínimo deveriam ser destinados à compra de alimentos, pouco menos do que era necessário em maio (55,38%) mas bem menor que o exigido há um ano (66,10%).